

Banqueiros seguem intransigentes e não apresentam proposta



Após duas rodadas de negociação em que negou atender praticamente a todas as reivindicações dos bancários, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) mais uma vez frustrou a expectativa da categoria. Na terceira rodada de negociação realizada com o Comando Nacional dos Bancários no último dia 2, em São Paulo, não apresentou proposta de índice de reajuste nem valores para tiquete-refeição, auxílio-creche/babá e cesta-alimentação e apenas sinalizou com a disposição de formatar um novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Mesmo os 21 maiores bancos registrando lucros de R\$ 14,3 bilhões no primeiro semestre deste ano, as instituições financeiras se negaram até mesmo a garantir a reposição da inflação dos últimos 12 meses e disseram que ainda que “a tendência de aumento real é muito pequena”.

Desde 2004, com mobilizações e greves, os bancários vêm conquistando reajustes acima da inflação. O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, diz que “os bancários estão na luta por aumento real de salário e que qualquer negativa dos bancos

nesse sentido será respondida com greve”, advertiu ele, reforçando que a categoria deve intensificar a mobilização para forçar os bancos a atender as justas reivindicações dos trabalhadores.

Os bancários reafirmaram a necessidade de valorizar os pisos salariais. Defenderam também que, além dos escriturários e caixas, sejam criados pisos para o primeiro comissionado e o primeiro gerente. Mas a Fenaban não apresentou proposta, desrespeitando os trabalhadores.

Os banqueiros também se recusaram a discutir Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), auxílio-educação e remuneração variável para inclusão na convenção coletiva, alegando que são assuntos de cada instituição. Além disso, não fizeram proposta para o aumento das verbas de alimentação e da gratificação de caixa.

Novo modelo de PLR

Houve um único avanço nesta rodada de negociação. Os bancos aceitaram negociar um novo modelo de PLR, cujos parâmetros, no entanto, eles não apresentaram, limitando-se a dizer que o pagamento deve ter como base de cálculo o lucro do exercício. Eles concordaram com os bancários de que a PLR não pode ter como premissa a variação de crescimento do lucro em relação ao ano anterior.

Os bancários reforçaram a necessidade de não-desconto na PLR dos programas próprios de renda variável e de que seja simples, transparente, segura e perene. A categoria reivindica PLR de três salários mais R\$ 3.850 fixos para cada trabalhador.

Cadê a proposta?

O Comando Nacional cobrou com insistência que os bancos apresentem propostas às reivindicações da categoria, inclusive sobre

emprego, que foi tema da segunda rodada de negociação, ocorrida no dia 27 de agosto, mas a Fenaban se recusou. Os banqueiros afirmaram que pretendem formular uma proposta econômica somente após a quarta rodada, marcada para a próxima quarta-feira, dia 9 de setembro, sobre saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais.

“Nós exigimos uma proposta global para os bancários sobre todos os temas em negociação, que envolve questões como emprego, aumento real, valorização dos pisos, PLR maior, saúde, segurança e condições de trabalho”, cobrou o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

Mobilização

Após a avaliação da negociação, o secretário geral do Sindicato, André Nepomuceno, que representou o Sindicato junto ao Comando, informou que os sindicatos e federações intensificarão a mobilização. “Passaremos a promover também mais atividades junto aos clientes e à população que sofrem igualmente com os abusos dos bancos”, disse.



CADÊ?

Reajuste de 10%
PLR justa e PCS para todos
Valorização dos pisos
Fim das metas abusivas
e do assédio moral

BANCOS ABUSAM DE VOCÊ



CAMPANHA NACIONAL

Sindicato dos Bancários de Brasília

Nesta quarta-feira, dia 9, o Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para mais uma rodada de negociações, a quarta desde o início da Campanha Nacional 2009 e cujo tema será saúde e cláusulas sociais.

As reivindicações sobre saúde são especialmente caras a uma categoria que está entre as mais afetadas pelas LER/Dort. LER quer dizer Lesão por Esforço Repetitivo e Dort traz as iniciais de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, males que atingem músculos, tendões, principalmente dos dedos, mas também das mãos, punhos, antebraços, braços e pescoço.

Pelas estatísticas internacionais, com base nos últimos levantamentos, estima-se que cerca de 20% dos trabalhadores estão lesionados. Levantamento feito pelo Ministério

da Previdência Social aponta que, somente entre 2000 e 2005, foram gastos quase 1 bilhão de reais em auxílio-doença a mais de 20 mil bancários afastados por doenças relacionadas a esse mal.

Os especialistas afirmam que as LER/Dort são inflamações que ocorrem basicamente por aumento do volume de trabalho e da digitação, horas-extras, ausências de pausas, monotonia, repetitividade, ritmo intenso e controle da produtividade e tensão, durante um longo período de tempo. No caso dos bancos, seu surgimento é resultado direto da mistura explosiva de falta de funcionários, metas abusivas e assédio moral.

Os bancos são comprovadamente os grandes campeões quando o assunto é adoecer trabalhadores. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) em 2007,



Bancários querendo melhores condições



as instituições financeiras afastam muitos trabalhadores, com gravidade, e que isso custa muito aos cofres públicos. Só para se ter uma ideia, numa amostragem do Instituto que reuniu dados de mais 5 mil bancários, entre 2000 e 2004, envolvendo aqueles afastados por mais de 15 dias, o que demonstra a seriedade dos casos, chegou-se a um resultado assustador: enquanto na média nacional foi registrado um total de 269 dias na quantidade média de dias de licença, nos bancos esse número chegou a 442 dias. Em valores monetários, tem-se um gasto para o erário público de R\$ 65 diários, em média, ante R\$ 37 do total nacional.

São números estarrecedores, que demonstram o descaso dos

bancos para com as políticas de saúde voltadas para os funcionários. Descaso que é revelado também ao eliminarem postos de trabalho, dentro de uma lógica de rotatividade que serve ainda para achatamento de salários, como mostrou pesquisa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT): foram 2.224 trabalhadores dispensados somente no primeiro semestre de 2009. Demissões significam menos trabalhadores mas não menos trabalho. Sobrecarga é sinônimo de aumento do ritmo de tarefas e de pressão, já que, agora, serão menos funcionários para realizar a mesma quantidade de trabalho e cumprir as metas estabelecidas. É nesse contexto que surge mais um velho conhecido dos

BRB protela agendamento da próxima rodada de negociações e realiza nova seleção para cargos de Asneg

O BRB ainda não marcou data para a nova rodada de negociações com o Sindicato. Embora apresentando lucro recorde, o banco não atende a pauta de reivindicações dos funcionários, criando um clima geral de insatisfação. Em reunião na última quarta (26), o BRB informou ao Sindicato que realizará um novo processo seletivo para o cargo de Assistente de Negócios (Asneg).

O objetivo do encontro, que contou com a presença de uma comissão dos participantes da seleção, era assegurar o aproveitamento dos aprovados, já que os erros ocorridos no exame foram de única responsabilidade do BRB, mas o banco negou a reivindicação. O Sindicato, juntamente com os representantes da Comissão de Aprovados, também sugeriu formas de aprimorar a seleção, o que foi acatado pelo banco.

O edital para nova seleção foi publicado na terça-feira 1º de setembro. O Sindicato cobrou que o banco disponibilize as 100 vagas previstas pelo Departamento de



Gestão de Pessoas (Degep) para a função, mas só serão ofertadas 60, sendo que 40 delas terão preenchimento imediato e as 20 restantes serão ocupadas paulatinamente, garantiram os representantes do BRB.

“Insistimos na necessidade de que o banco preencha o número total de vagas previstas, uma vez que é crescente a demanda nas agências pelo trabalho dos Asnegs, que acaba sendo exercido pelos escriturários. O BRB vive um

momento de expansão, o lucro de mais de R\$ 70 milhões atesta isso, de modo que os Assistentes de Negócios constituem peça fundamental dentro dessa nova realidade”, diz o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

Insatisfação dos funcionários contraria discurso de normalidade dentro do BRB

Na terça-feira passada, dia 1º, o BRB comemorou 43 anos. O banco tem demonstrado pujança financeira, fruto do empenho e do profissionalismo de todos os seus funcionários, tendo - conforme o Sindicato sempre afirmou - todas as condições de permanecer como instituição pública do DF, fato que o GDF parece ter percebido somente agora.

Por ocasião da data, a diretoria do BRB enviou a cada um dos funcionários um informativo enaltecendo os resultados e deixando transparecer que está

tudo excelente dentro do banco e que os bancários estão absolutamente satisfeitos. O BRB chega mesmo ao absurdo de exaltar como grande conquista a implantação, na direção geral, da famigerada lateralidade.

É bem provável que a pesquisa realizada pelo BRB (cuja conclusão levou o banco a crer que as coisas estão correndo bem) não tenha feito as perguntas corretas, pois o que se constata no dia a dia dos funcionários destoa, de forma incontestável, do que o banco afirma e, se na sua visão, está tão bom assim, o que dizer, por exemplo, da campanha salarial 2009, cuja pauta espe-

cífica foi entregue no dia 17 de agosto, mas até agora nenhuma negociação foi marcada? O que dizer também da negativa do banco em estender a licença-maternidade para 180 dias, ou da forma injusta como foram tratados os gerentes de negócio no novo PCS (os que estão na gradação de 2 a 5), que não tiveram incorporados os 65% do PPR ao VR?

Isso mostra que há muitas questões de interesse dos funcionários ainda em aberto, calando o discurso do banco de que a instituição está ótima.

Bancários do Itaú Unibanco recebem PCR

O Itaú Unibanco efetuou na última sexta-feira, dia 4, o pagamento de R\$ 700 para todos os funcionários a título de antecipação da Participação Complementar nos Resultados (PCR).

O valor total da PCR está entre R\$ 1.500 e R\$ 2.000, variando de acordo com o lucro a ser obtido pelo banco no final do ano. A negociação anterior, realizada no último dia 26 de agosto, terminou em impasse. Os

representantes dos trabalhadores rejeitaram a proposta inicial do banco que propunha PCR de R\$ 1.100, com antecipação de R\$ 500, ao mesmo tempo em que cobraram uma proposta maior e satisfatória.

Sindicato recorre da decisão de manter as alterações do HolandaPrevi

Foi recusada a liminar movida pelo Sindicato contra o banco Santander na 11ª Vara Cível de Brasília, objetivando suspender as alterações no regulamento promovidas pelo banco, restaurando o antigo plano da HolandaPrevi. O Sindicato já recorreu da decisão.

As alterações no plano foram feitas pelo Santander de forma unilateral e prejudicam os funcionários do

Banco Real. O banco alega que criou o novo plano com a redistribuição do orçamento antigo para englobar os novos empregados após a incorporação do Real, os chamados sem-prev.

No processo, o desembargador argumentou que não há necessidade de suspender as modificações, pois, caso a ação seja procedente, os réus podem pagar os valores que deixaram de contri-

buir ao plano de previdência.

Para a diretora do Sindicato Rosane Alaby, "isto é uma injustiça, a decisão retira direitos adquiridos dos trabalhadores". Vale lembrar que o julgamento desta ação foi apenas processual, não havendo análise de mérito. Além disso, processos similares já obtiveram ganho de causa aos sindicatos de 11 estados, o que aumenta as chances de vitória nesta luta.

Novo Estatuto é aprovado

Com 93,57% dos votos válidos (apenas 6,43% votaram contra e houve cinco abstenções), os associados presentes à assembleia da quinta-feira (3) aprovaram a proposta de reforma estatutária apresentada pela diretoria do Sindicato. Eram necessários votos favoráveis de no mínimo 2% dos quase 15 mil sindicalizados da ativa e aposentados. Esse quorum foi ultrapassado.

As alterações e adequações, segundo o presidente Rodrigo Britto, eram necessárias e prioritárias para atualizar e modernizar o regulamento da entidade.



14 de setembro

LINHA DE MONTAGEM

De Renato Tapajós

Documentário, 90 min, 1982 (Cópia restaurada). Elenco: Othon Bastos (narração) e Luís Inácio "Lula" da Silva

Livre



Investigação sobre a gênese do movimento sindical de São Bernardo do Campo entre os anos de 1978 e 1981, quando se produziram as maiores greves de metalúrgicos na região, desafiando a repressão do final da ditadura militar. Radiografase a cidade no calor da grande efervescência das assembleias no estádio da Vila Euclides, onde os operários decidiam os novos rumos do movimento. As greves de 1979 e 1980 levaram à intervenção federal no Sindicato dos Metalúrgicos, à prisão de líderes, como Luís Inácio da Silva, processados com base na Lei de Segurança Nacional.



20 mil sacodem Festa dos Bancários



Com um público recorde de mais de 20 mil pessoas, a Festa dos Bancários fez história. Pela animação geral da galera, que fez bonito cantando, dançando e se confraternizando tanto no salão como no túnel montado na parte externa, que ficaram lotados. E pelas oito toneladas de alimentos não perecíveis arrecadados com as doações dos bancários.

Foi diversão garantida do começo ao fim do evento, na noite do sábado (29) e na madrugada do domingo em comemoração ao Dia do Bancário (28 de agosto). Os DJs Patife (renome internacional), Rick San, Thaís e Luciana, as bandas Creedence Cover e Gênese e a dupla sertaneja Boni e Beluco animaram a festa.

Os alimentos arrecadados serão entregues para instituições sociais cadastradas no Sindicato. Entidades que queiram se inscrever para receber donativos devem entrar em contato pelo e-mail secgeral@bancariosdf.com.br.





As reivindicações na área de saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais

- Combate ao Assédio Moral
- Fim das Metas Abusivas
- Eliminação de Riscos
- Manutenção de salários e Isonomia para os afastados-saúde
- Ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses prevista em cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho
- Auxílio-educação para todos
- Mais segurança bancária

n mais saúde e ições de trabalho

bancários: o assédio moral.

Equação perversa

Embora não estejam necessariamente ligados por uma relação de causa e consequência automática, é forçoso reconhecer que a imposição de metas abusivas está na base da prática do assédio moral, que, por sua vez, é um dos elementos desencadeadores das doenças ocupacionais, físicas e psíquicas (como depressão ou Síndrome do Pânico, por exemplo).

"Nossa luta é pela proibição ao estímulo abusivo por resultados e mais resultados, exposição pública de funcionários, além de métodos de gestão que causem assédio moral, medo ou constrangimento nos

loais de trabalho e compatibilizar as metas com as condições de trabalho e com a jornada", explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

A categoria bancária é a primeira a ter uma cláusula em convenção coletiva que prevê o combate o assédio moral. Mesmo assim, a também chamada violência organizacional é um mecanismo de que muitos (maus) gestores ainda se utilizam para cobrar dos subordinados o cumprimento de metas.

A discussão sobre o fim desse tipo de abuso teve importantes avanços em 2008 e agora os bancários esperam que se encaminhem, efetivamente, os mecanismos de denúncia e punição aos assediadores, com proteção aos trabalhadores que apresentarem queixa.



Com pontos pendentes, negociações sobre saúde com o BB prosseguirão

A representação dos trabalhadores volta a se reunir com o Banco do Brasil no próximo dia 11, às 14h, em Brasília, desta vez para tratar das cláusulas sociais e sindicais. Na reunião anterior entre o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Funcionários, ocorrida na última terça, 1º de setembro, não houve avanços nas questões relativas à saúde. O encontro foi realizado em Brasília, na sede do Sindicato.

A primeira reunião tratou também das condições de trabalho no banco, que se limitou apenas a dizer que está analisando as reivindicações apresentadas, adiando eventuais definições para as próximas rodadas.

As propostas sobre saúde e condições de trabalho constituem um dos principais eixos da Campanha Nacional 2009. No caso específico do BB, as demandas mais importantes na área estão relacionadas à falta de funcionários e sobrecarga de trabalho, que têm ocasionado doenças ocupacionais nos funcionários.

Nesse sentido, os bancários reforçaram junto ao BB a necessidade de contratações de mais funcionários, o cumprimento da jornada de 6 ho-



ras, com a adoção do registro do expediente no ponto eletrônico, o fim da lateralidade, cláusula de VCP/LER, regulamentação de folgas e política de saúde.

Um dos pontos mais cobrados na reunião foi o da cláusula que trata do fim da lateralidade e da volta do pagamento das substituições. Apesar de afirmar que não concorda com a reivindicação, entendemos que o BB entrou em contradição ao admitir o pagamento para as agências com até sete funcionários.

Uma vitória foi o reconhecimento, por parte do BB, da prática do assédio moral dentro da ins-

tuição. O banco se comprometeu a instalar, até dezembro, o Comitê de Ética para tratar de casos dessa natureza. Ele contará com um funcionário eleito e um representante indicado pelo banco. O banco também distribuirá cartilha sobre o tema ainda neste mês de setembro.

“Os casos de assédio moral, que estão intimamente ligados à cobrança pelo cumprimento de metas, muitas delas impraticáveis, têm afetado o clima organizacional nos locais de trabalho. Em razão disso, a instalação do Comitê de Ética disciplinará qualquer tipo de comportamento em desacordo com as práticas de boa gestão”, diz Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

Os sindicatos também solicitaram a reestruturação de dívidas dos funcionários, cobraram explicações a respeito das demissões na Nossa Caixa e pediram prorrogação do prazo para que os gerentes de conta do antigo Besc obtenham a certificação CPA 10 da Anbid.

Caixa cede à pressão, mas anuncia número insuficiente de contratações

Depois de toda a pressão exercida pelo Sindicato, a Caixa Econômica Federal finalmente buscou autorização do Ministério Planejamento para contratar 2,2 mil novos funcionários. O anúncio foi feito em reunião de negociação da pauta específica, nesta sexta (04), em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e a direção do banco.

Para o coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro Ferreira, “esta é uma vitória que deve ser comemorada, mas o número está longe do ideal, pois a Caixa conta hoje com 81 mil funcionários, sendo que a Comissão quer chegar a 100 mil, para o funcionamento adequado das agências”.

“Embora em número insuficiente, sabemos que essas possíveis contratações são resultado da cobrança exaustiva e incansável que o Sindicato exerceu sobre a Caixa. Fizemos manifestações, atos, abaixo-assinado, vistorias nas agências, reuniões na Superintendência Regional do Trabalho, denunciamos as péssimas condições de trabalho”, enumera Wandeir Severo, diretor do Sindicato.

O último concurso, feito em 2008, aprovou 9.658 pessoas, das quais apenas 685, o equivalente a 7%, foram convocadas. Para chegar ao número ideal de funcionários, para reduzir as intermináveis filas e garantir condições sem sobrecarga de trabalho, a Caixa precisaria convocar todos os aprovados de 2008 e ainda realizar novo concurso.

Os temas em pauta nesta rodada de negociação eram Saúde Caixa, segurança bancária e condições de trabalho. Todavia, o tempo da reunião foi tomado, principalmente, para esclarecer os pontos da pauta relacionados ao Caixa Saúde. Depois só foram discutidos temas como a implantação de portas giratórias na entrada principal das agências, o Projeto Estratégico de Atendimento (Peate) da Caixa e uma possível revisão no método de distribuição do superávit do plano de saúde.

A discussão, que durou cerca de quatro horas, seguiu em torno do descumprimento, por parte da Caixa, do compromisso de fazer em mesa de negociação uma avaliação do sistema de

custeio e do funcionamento geral do Saúde Caixa.

O banco não apresentou nenhuma proposta. Só se comprometeu a implantar exaustores em todas as bancadas de penhor das agências até dezembro deste ano. A negociadora da Caixa, Ana Telma, anunciou que a contraproposta deverá ser entregue até a metade da próxima semana.

Dossiê do caos

A negociadora Ana Telma é a mesma que, mesmo conhecedora das reivindicações da categoria, fez ar de espanto e se disse “surpresa” com as denúncias entregues pelo Sindicato em dossiê à Superintendência Regional do Trabalho, no dia 2, em que denuncia a sobrecarga de trabalho, fraude no ponto, extrapolação da jornada e falta de mobiliário nas agências do banco. Com o dossiê foi apresentado um abaixo assinado que, em apenas três dias, recolheu cerca de 2.900 assinaturas de clientes descontentes com o mau atendimento por falta de funcionários. Leia mais em www.bancariosdf.com.br.